



Inovação Pedagógica: qual Inovação queremos?

2023

1. INTRODUÇÃO

O Hub de Inovação Pedagógica¹ da Fundação Getúlio Vargas (HIP FGV) é um foro constituído pelas(os) Coordenadoras(es) das áreas de ensino das unidades da FGV, totalizando cerca de 30 integrantes, de mais de 15 unidades da Fundação, localizadas em São Paulo (SP), Rio de Janeiro (RJ) e Brasília (DF). O HIP é um órgão permanente, criado em 2023, com o objetivo de coordenar, propor e liderar o debate interno da FGV para o aperfeiçoamento de metodologias de ensino nas unidades da Fundação.

Um dos pontos essenciais da agenda do HIP FGV é construir e divulgar conhecimento no tema do ensino-aprendizagem e tecnologias aplicadas ao ensino, por intermédio de pesquisas e elaboração de materiais informativos e didáticos. Com esse intuito, o foro discutiu, em março de 2023, diferentes perspectivas sobre o conceito de “inovação pedagógica”. O resultado desse debate foi a construção do presente documento coletivo, que culminou em um conjunto de recomendações e boas práticas para o fomento da inovação em programas de curso e salas de aula. Esperamos que este material seja útil e traga caminhos para transformações relevantes no ensino superior, com planejamento, diálogo e sempre considerando seus impactos, riscos e benefícios, em um ambiente inclusivo e saudável.

2. O QUE É INOVAÇÃO PEDAGÓGICA?

A inovação pedagógica pode ser compreendida como um conceito polissêmico, que pode variar e incluir diferentes elementos, como a diversidade de métodos de aprendizagem e fontes de conhecimento, a incorporação de novas tecnologias, a construção de experiências de aprendizagem

¹ **Coordenação:** Marina Feferbaum (Direito SP). **Pesquisa:** Clio Nudel Radomysler (Direito SP); Catharina Lopes Scodro (Direito SP); e Thais Duarte Zappelini (Direito SP). **Colaboradores(as):** Alexandre Loureiro Madureira (EPGE); Aline Vera Cruz de Oliveira (TIC); Ana Beatriz de Andrade Casagrande (IDE/PPA); Ana Lucia Malheiros Guedes (ECMI); Antônio Carlos Saraiva Branco (EMAP); Carla Campana (CEDEA EAESP) César Leopoldo Camacho Manco (CDMC/EMAp); Cristina Nacif Alves (Direito Rio); Delane Botelho (EAESP); Diana dos Santos Abreu (TIC); Eduardo Mello (CPDOC/RI); Eurico Oliveira Matos Neto (ECMI) Gabrielle Cozendey Magalhães da Silva (Presidência FGV); Guilherme Forma Klafke (Direito SP); Jaana Flávia Fernandes Nogueira (DGPE); Jimmy Medeiros (CPDOC); Joaquim Rubens Fontes Filho (EBAPE) José Garcez Ghirardi (Direito SP); Lilian Furquin de Campos Andrade (EESP); Marcia de Medeiros Aguiar (IDE/DGA); Marcia Saraiva Leon (EPGE); Mario Matias de Andrade (CTAE); Mary Kimiko Guimarães Murashima (IDE/DGA); Nivaldo Leitão Machado (Presidência FGV); Paula Vedovelli (CPDOC/RI) Priscilla de Albuquerque Tavares (EESP); Raquel Lenziardi (IDE/NGD); e Tatiana Sansone Soster (EPPG). **Design Gráfico:** Tatiane Guimarães (Direito SP).

voltadas para transformações sociais positivas, e a mudança de paradigma de um modelo de ensino centrado no docente para um modelo centrado na participação ativa e protagonismo discente.

Para nós, inovação pedagógica abrange, antes de tudo, uma abertura para reflexões, reconfigurações e ressignificações das formas de entender e construir conhecimento na universidade. Mais do que estabelecer um conceito estático de inovação pedagógica, acreditamos ser importante dialogar sobre o seu processo de construção e implementação.

3. QUAL É A INOVAÇÃO PEDAGÓGICA QUE QUEREMOS (E BUSCAMOS)?

Busca-se uma inovação pedagógica fundada em um **processo colaborativo** em que os diferentes integrantes da universidade se sintam **participantes e responsáveis pela reflexão e transformação**, contando, por exemplo, com o engajamento de docentes e funcionários na idealização e na experimentação propriamente dita; de coordenadores, no apoio institucional e no fornecimento de subsídios para viabilização; e de estudantes, no compartilhamento de feedbacks e sugestões.

Deseja-se que inovar pedagogicamente perpassa a **responsabilidade da gestão em viabilizar um ambiente receptivo e propício**. Essa viabilização ocorre por diferentes meios, por exemplo pela abertura ao diálogo, valorização troca de experiências e pela institucionalização de políticas de apoio à inovação, reconhecimento de iniciativas docentes e discentes e de programas de formação docente.

Compreende-se, entretanto, que querer – e buscar – inovar em sala de aula é reconhecer que docentes, estudantes e funcionários são também participantes ativos desse processo de construção de um ambiente encorajador para a inovação.

4. RECOMENDAÇÕES PARA PROMOÇÃO DA INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, POR PARTE DE QUEM ESTÁ EM UMA POSIÇÃO DE GESTÃO

Espaços de Experimentação e Apoio Institucional para Mudanças

O implemento de mudanças, como a adoção de novos métodos e técnicas de ensino, precisar contar com a institucionalização e planejamento dessas práticas. Atitudes individuais e isoladas dos docentes funcionam no âmbito de espaços de experimentação. As experiências podem trazer resultados positivos ou não se apresentarem tão promissoras, a depender do feedback dos alunos, características do curso, número de estudantes na turma etc. Esse cenário pode incutir receio no docente, de ser penalizado caso a experimentação não gere os frutos almejados. Por isso, é importante o apoio institucional nesse sentido.

Planejamento, Avaliação, Teste e Feedback

Adotar novas ideias, a nível institucional, é uma tarefa que carece de planejamento, de modo a transmitir com clareza, a todas e todos os envolvidos, os passos que serão adotados para a sua concretização. Avaliando previamente riscos e benefícios e promovendo o acompanhamento regular das iniciativas. Também é relevante que, antes de partir para a iniciativa, ela conte com a realização de testes e atividades práticas que confirmem segurança e perspectivas aos envolvidos, além de feedback sobre os resultados da sua implementação.

Tolerância, Riscos e Impactos

Partindo da noção dos benefícios de se institucionalizar espaços de experimentação, conferindo apoio e clareza de planejamento aos docentes envolvidos, a adoção de novas metodologias, técnicas de ensino e ferramentas precisa considerar que, nesse percurso, erros serão potencialmente cometidos e que adequações deverão ser implementadas no decorrer do processo. Assim, os riscos e impactos que serão causados para docentes, discentes e para a dinâmica de aprendizagem como um todo precisam ser avaliados e ponderados, garantindo tolerância e flexibilidade ao iniciar experimentações. É imprescindível que seja criando um ambiente saudável e seguro para a promoção de experiências pedagógicas, reconhecendo que não será um processo linear, exigindo empenho e sincronia.

Abertura, Diálogo, Visão Compartilhada e Sensibilização

A estruturação de qualquer iniciativa precisa contar com o diálogo entre as pessoas que ela irá impactar. Isso significa abrir caminho para o diálogo entre docentes, coordenadores e estudante para análise e planejamento de iniciativas que fomentem inovação pedagógica. Pensar coletivamente, criando espaços de comunicação e co-criação contribui para que todos se sintam ouvidos, aumentando as chances de consequências positivas para o grupo. A sensibilização também é um ponto de destaque, de modo a conferir informações suficientes e precisas sobre os propósitos da iniciativa, seus objetivos e relevância dos papéis de cada um para a sua execução.

Recursos e Incentivos

O levantamento de recursos disponíveis e incentivos deve fazer parte do planejamento de uma iniciativa. Para além do aporte financeiro, disponibilizar treinamentos práticos, capacitações, conferir certificações e considerar a participação em programas de progressão de carreira podem ser boas escolhas para ensejar o engajamento.

Posturas simples podem ser inovadoras

Atitudes aparentemente simples podem ser inovadoras. Considerando as necessidades e feedback das pessoas envolvidas, pensar em soluções conscientes e pontuais pode ser muito proveitoso. Por exemplo, a forma de o docente se comunicar com a turma, a implementação de ferramentas para feedback e acompanhamento periódico, etc.

5. INICIATIVAS QUE PROMOVEM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA

Nós temos muitos **exemplos de inovação pedagógica** dentro e fora da FGV. Com vistas a reconhecer e promover essas iniciativas, compartilhamos o nome de algumas delas: Projeto Intent (EAESP, EESP, Direito e CEDEA); *Action learning* (FGV EBAPE); Ensino por Projetos (FGV Direito SP); Programa de Aperfeiçoamento Docente (FGV IDE); Projeto *Fields* (FGV Direito Rio); *Contemporary Sociological Theory* (CPDOC).

Gostaria de compartilhar outras iniciativas conosco? Acesse o formulário (via QRCode ou link abaixo) e nos conte mais!



https://survey.fgv.br/jfe/form/SV_cIQi5KDG5srSWq